

# TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: MÍDIAS INTERATIVAS NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR

(25/04/2005)

Célia Regina de Souza e Silva

Universidade Estadual de Ponta Grossa – celire 2005@hotmail.com.br

Rita de Cássia da Silva Oliveira

Universidade Estadual de Ponta Grossa – [soliveira13@uol.com.br](mailto:soliveira13@uol.com.br)

008-TC-C3 – Tecnologia e educação: mídias interativas na formação do educador

## RESUMO

O artigo discute a criação do Curso Normal Superior com Mídias Interativas na Universidade Estadual de Ponta Grossa, como opção para qualificação de professores que se encontram em exercício profissional habilitados em Curso Normal em nível de 2.º grau. Tais professores em sua maioria exercem atividades na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, que constituem a base do processo do ensino formal. Isso coloca em mãos de professores(as) a responsabilidade do despertar nas crianças o interesse pela escola e por questões que transformem o dia a dia escolar em momentos de prazer, estimulando interesses essenciais ao aprimoramento do desenvolvimento intelectual. Faz-se necessário desenvolver tais competências e a educação a distância constitui uma alternativa, já que novos tempos exigem novos conhecimentos e a educação formal deverá adaptar-se à sociedade da microeletrônica.

## INTRODUÇÃO

As abordagens que se fazem sobre a educação a distância no Brasil, são compostas de múltiplos discursos, evidenciando que o olhar a ela direcionado é resultado de processos de socialização, que apresentam variações segundo o tempo e o meio, porque esta modalidade de ensino não apenas integra o indivíduo ao meio social como, também, proporciona aos educadores em exercício uma maior capacidade de autonomia, pois os conteúdos trabalhados permitem a esse profissional o desenvolvimento de atividades transdisciplinares, que encaminham a associação entre escola e sociedade.

A intenção aqui é discutir a abordagem contemporânea de alguns autores sobre a educação a distância promovida por mídias interativas na sociedade brasileira, sobretudo em se tratando do processo de capacitação profissional que, articulado às transformações sociais decorrentes da globalização intensificada na década de 90, colocou a educação como promotora de competitividade, pois à medida que a microeletrônica se instala na área produtiva exige-se conhecimentos oriundos da educação formal, cujo sustentáculo repousa na formação básica, que orienta na construção do pensamento crítico e nas tomadas de decisão, exigidas pela nova ordem social.

Isso denuncia que a educação a distância ampliou as oportunidades educacionais, chegando a espaços onde inexistem cursos superiores, garantindo a qualificação dos envolvidos no processo educativo, pois se vive o momento de conciliação de interesses mundiais e essa política se faz presente em leis voltadas à educação.

Exemplo nesse sentido foi a promulgação da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional n.º 9.394/96, que representou a união de interesses antagônicos, fornecendo interpretações múltiplas a determinados textos da legislação, inclusive, argumentos que colocavam o ano de 2007 como data limite para capacitação dos professores atuantes na

educação infantil e séries iniciais, dando ênfase à criação do Curso Normal Superior, em universidades ou institutos de educação credenciados pelo Ministério da Educação e Cultura.

Em 1999, quando da colocação em prática da legislação que sugeria o Curso Normal Superior, para capacitação de professores(as), inúmeras controvérsias surgiram nos meios universitários. Algumas instituições mostraram-se contra a proposta, alegando que na relação ensino-aprendizagem a afetividade é base para a construção do conhecimento e a presença dos pares (aluno/professor) no espaço da sala de aula cria um clima de segurança, que propicia sucesso na relação educativa. Enfim, o Curso Normal Superior com Mídias Interativas, nessa concepção, não permite a interação a ambos no mesmo espaço, contudo a microeletrônica, através dos suportes tecnológicos, coloca em “xeque” conceitos tradicionais de “presença” porque tempo e espaço se unem com as fibras ópticas.

Esta mudança no quadro das relações escolares deve ser entendida dentro da atual realidade política do Brasil, que se pauta em proposta de modernização e em racionalização de recursos, minimizando o papel do Estado no tocante às políticas públicas de cuja realidade a educação faz parte. O Curso Normal Superior com Mídias Interativas é uma alternativa para o desenvolvimento do processo de capacitação, pois, tendo a tecnologia como suporte, permite trabalhar simultaneamente com turmas em diferentes localidades, mantendo interação entre professor/aluno/tutor em tempo real, sujeitos e atores na aventura do pensar e do saber.

Neste modelo de ensino ocorre o rompimento com o paradigma tradicional, no que se refere ao processo de interação entre o educador e o educando, modificando o fazer pedagógico, pois o computador como outros instrumentos de comunicação vai atuar como mediador cultural, oferecendo inclusive uma maior capacidade interativa que possibilita ao aluno recriar, hiper-realizar os conteúdos propostos, porque o Curso Normal com Mídias Interativas coloca à disposição dos(as) estudantes-professores não apenas material bibliográfico, como também disponibiliza “links” que auxiliam na construção do conhecimento.

Esse processo tem origem na organização didática do curso que, na modalidade modular, trabalha os temas de forma transdisciplinar, procurando ir além da interdisciplinariedade que pouco resultado apresentou devido à falta do hábito do trabalho coletivo, entre as diferentes áreas de estudo, fechando a comunicação do saber, criando barreiras em função da própria organização dos programas e currículos, que norteiam o ensino formal. Enquanto modelo transdisciplinar o processo exige a conexão entre às áreas de estudo, colocando lado a lado coordenadores, professores, tutores e assistentes, os quais agem em equipe na organização dos módulos que compõem o currículo do sistema educativo, desenvolvido em mídias interativas.

## **CURSO NORMAL SUPERIOR COM MÍDIAS INTERATIVAS**

Para discutir a criação do Curso Normal Superior, faz-se necessário reportar-se à Lei n.º 9.394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, mais precisamente nos artigos 62 e 63, que dispõem sobre a capacitação do profissional da educação infantil e básica, e nas entrelinhas, colocam que essa deve ocorrer, preferencialmente, em cursos de licenciatura plena, facultando ao Normal de nível médio, a qualificação mínima ao exercício do magistério. E, no Título IX, das disposições transitórias, no artigo 87, parágrafo 4.º : Até o fim da Década da Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço (UNIOESTE, 1997, p. 33).

Isso leva a entender que, a contar da aprovação da LDB n.º 9.394/96, os professores que não portassem qualificação superior até o ano de 2007, não poderiam exercer o magistério, o que também conduz à dedução de que aqueles em exercício, cujo título não contemplasse o exigido pela Lei, deveriam buscar complementação de estudos, uma vez que o período denominado de “Década da Educação”, compreendia o espaço entre 1996 e 2006. Expirado esse prazo os envolvidos na educação infantil e séries iniciais teriam que contar com formação superior, pois o considerado mínimo o “normal de nível médio” não corresponde às atuais necessidades da educação que busca excelência na educação básica.

Nessa premissa o Curso Normal Superior foi regulamentado pelo Decreto n.º 3.276/99 e instalado em universidades ou institutos de educação. Junto a essa regulamentação os meios de comunicação noticiaram que os professores em exercício, que não portassem curso superior, deveriam buscar qualificação, uma vez que o programa do governo deveria ser

cumprido até 2007. O programa de capacitação/qualificação desenvolvido nessa modalidade de ensino pretende orientar os docentes a desenvolver entre outras habilidades:

potencial cognitivo (teórico e prático), obtido num sistema de educação formal, que provê o indivíduo com as condições necessárias ao desempenho de suas funções, inclusive a capacidade eternidade de refletir sobre as ações suas e de seus colegas, dentro do respectivo contexto (VALLE, 2004, p.3).

Isso significa que, para atuar na educação infantil e séries iniciais, o curso normal de nível médio já não responde às exigências atuais da sociedade, que busca um novo perfil de homem, com múltiplos conhecimentos, cuja base deve ser trabalhada desde o início do ensino formal.

Esta foi a primeira mensagem recebida do meio político. Contudo no decorrer de 2004 a imprensa, com autorização do Itamarati, traz a público a existência de equívoco na interpretação da lei, pois a União não dispõe de meios para levar cursos de formação a todos os professores lotados na rede oficial. A interpretação equivocada ou não da legislação culminou na busca de qualificação pelos docentes da educação infantil e séries iniciais. No Paraná, particularmente, no Curso Normal Superior com Mídias Interativas da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG em parceria com a Fundação Educacional Universidade Eletrônica do Paraná - UEP, posteriormente transformada em Universidade Eletrônica do Brasil – UEB, de certo modo acelerou o atendimento proposto pela LDB.

O curso em questão desenvolve-se através das mídias interativas como a videoconferência ao vivo, teleconferências, e contatos via Internet (Chat), além da supervisão nas tele-salas pelos tutores. Para que o estudante acompanhe esta modalidade de ensino é necessário um conhecimento básico em computador, o que é ofertado no início do curso no módulo Tecnologias da Informação, cujo programa oferece orientações sobre a utilização do Word e da Internet, para que o processo educativo se efetive.

Neste caso o ensino-aprendizagem é mediado por tecnologias em que professores e alunos, apesar de ocuparem espaços separados, unem-se temporalmente pelas videoconferências transmitidas em tempo real, viabilizando a interação porque:

A EAD, via internet, permite o estudo sistemático, realizado por via de comunicação de mão dupla entre professores e alunos e tem como pontos positivos: compartilhamento de conhecimentos e habilidades por meio de organização racional do saber; facilidade de comunicação entre o aluno e o emissor das informações; independência da ação presencial é permanente do professor e adequação às diversidades geográficas culturais e sociais da população – alvo (MARTOS, 2001, p.72).

Isso significa que as fibras óticas diminuem as distâncias e a qualificação de professores para atuarem na educação infantil e séries iniciais necessita de diversificação de conteúdos, pois a homogeneidade de conteúdos propostos a essa clientela pelas secretarias municipais nem sempre correspondem às necessidades das populações que, inseridas em determinados espaços geográficos, tecem relações sociais, que cristalizam na cultura determinados comportamentos, sem compreender suas origens e, tampouco, refletir que estes são memórias de uma época significando que a

Experiência não é apenas um saber tático, constatando com o saber teórico. Ela constitui e é constituída por ambos. Se não for fecundada teoricamente, a experiência é estática e insuficiente para os atuais desafios. Conhecimento informal e conhecimento formalizado não são conflitantes, mas se alimentam e se criticam reciprocamente (VALLE, 2004, p. 2)

Portanto, combater o ensino via mídias interativas é o mesmo que recusar a Revolução da Informática que aproximou os povos e consolidou a globalização, criando necessidades do desenvolvimento de competências, habilidades que exigem tomadas de atitudes e criatividade em situações de emergência, deixando evidente que essa modalidade de educação criou uma infra-estrutura própria composta de livrarias, jornais e comunidades educativas virtuais. A utilização desses suportes informativos dentro de uma concepção transdisciplinar, holística reforça a cidadania e a democracia. Exemplo nesse sentido são os textos disponibilizados aos estudantes-professores, links e soft educativos, relativos aos temas desenvolvidos nos módulos que compõem o Curso Normal Superior com Mídias Interativas da Universidade Estadual de Ponta Grossa. E como afirma SANTOS:

a amplitude dos recursos tecnológicos disponíveis e a produção de materiais educativos transitam pelas dimensões infinitas e acionam outros processos criativos. (...) o processo educativo que rejeita estas disponibilidades (**fica limitado**). Não existe mudança quando optamos em permanecer no mesmo (...) Fugir aos modelos é romper com a lógica da representação, é abrir outros parâmetros para a leitura e atualização dos saberes. (...) o que possibilita a revisão dos processos da tradição e outras elaborações da subjetividade associadas às novas tecnologias, aos mundos operacionais utilitários, lúdicos e estético (...) rompendo com os limites da ciência, artes e filosofias para muito além dos institutos de controle (2003, p. 66 - 67).

A necessidade de promover a educação a distância não significa interromper o ensino presencial, mas permitir ao educador e ao educando escolha para sua formação profissional e neste trânsito caótico perpassam as mudanças tecnológicas, que devem ser interceptadas e não bloqueadas para intensificar a utilização das mídias interativas no sistema educativo, permitindo que o saber circunscrito ao restrito espaço institucional de poucas universidades e faculdades rompa os muros dos meios acadêmicos, contemplando um maior número de interessados.

Experiência dessa natureza é ao que se propõe o Curso Normal Superior com Mídias Interativas desenvolvido em parceria entre a UEPG e a UEP, utilizando a Internet, espaço virtual denominado de ciberespaço, já que facilita a “comunicação entre conhecidos e desconhecidos e a navegação por infinitos sites, que oferecem acesso a lugares e a informações consideradas, até então inatingíveis” (CARLOTTO, 2003, p. 96).

A aprendizagem, nesse modelo, exige a construção do saber por meio de pesquisas, porque as informações disponibilizadas na internet em hipertexto encontram-se em constante transformação, exigindo do estudante a interpretação e seleção destas, porque o educando nesta modalidade de ensino, para não se dispersar nas infinitas fontes de informação, deve assumir o papel de aluno-pesquisador, e o professor o de mediador-orientador dos conteúdos, ficando a cargo do educando atribuir significados às informações recebidas e transformá-las em conhecimento.

Como exemplo desta natureza pode ser citado o módulo Espaço, Tempo e Novas Tecnologias, em que o trabalho transdisciplinar integra os diferentes módulos, porque o curso Normal Superior não propõe apenas transmissão do saber, mas sobretudo a construção do conhecimento que exige o envolvimento e parcerias, que embasam as vivências educativas que reconstruíram o conhecimento, realizando a ponte entre teoria e prática.

A melhoria da educação infantil e séries iniciais é crucial do ponto de vista do desenvolvimento científico e tecnológico do país e da competitividade, porque é nesse estágio que ocorre a formação básica para o futuro cientista, tecnólogo, técnico ou trabalhador, pois a introdução e a absorção de novas tecnologias, característica do novo paradigma produtivo, exigem, além da formação específica, certos conhecimentos básicos e gerais, cujas origens articulam-se à formação inicial da criança, evidenciando que o saber representa não apenas a chave para a modernização e produtividade, como também a capacidade de solucionar problemas, liderar, tomar decisões e adaptar-se a novas situações.

O saber neste contexto envolve competências que de certo modo unem escola, sociedade e mundo do trabalho, estimulando no estudante o interesse em interpretar sinais e

signos verbais, provenientes do espaço físico (competência técnica), o que ocorre na sociedade (competências sociais) e das relações pessoais (competências subjetivas).

Uma coisa é certa, a EAD chegou para ficar

não substituirá simplesmente a educação presencial, mas será uma poderosa ferramenta de apoio pedagógico e também uma grande alternativa para muitos que de outra forma não poderiam ter acesso à educação e ao conhecimento (SOUZA, 2003, p. 3)

A educação a distância, disseminada pelo Curso Normal Superior com Mídias Interativas, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, pode ser denominada de presencial-virtual, com carga horária semanal de 24 horas. A principal fonte de interação são as Videoconferências ao vivo, a correção e a orientação de trabalhos via Internet e a cada duas semanas as Teleconferências, além das práticas supervisionadas pelos tutores nas tele-salas, denotando que as Tecnologias de Informação provocaram “uma redefinição das dimensões de espaço e de tempo. O fluxo das informações passou a ser quase instantâneo e, assim, as distâncias ficam encurtadas” (MATTOS, 2004, p. 2).

Nessa relação a mediação da linguagem é auxiliada pela tecnologia, que mediatiza o conhecimento, anulando distâncias, demonstrando que o homem “cria seu próprio mundo (...) tem a capacidade de criar símbolos que lhe permitam mediatizar-se ativamente com toda a realidade” (GOMES, 2001, p. 44), pois como semiótico ele cria signos para dar sentido às coisas, superando o mundo sensível, abrindo espaço a múltiplas realidades e, para viabilizar o desenvolvimento do Curso Normal Superior com Mídias Interativas a Universidade Estadual de Ponta Grossa, fornece o suporte pedagógico, cujo corpo docente é composto de

20,5% de doutores, 40,2% de mestres e 28,6% de especialistas (...) à Fundação Educacional Universidade Eletrônica do Paraná caberá gerenciar uma rede de serviços de logística que permitirá, mediante a utilização das mídias interativas, a participação simultânea e integrada nas atividades do curso de docentes/professores de diferentes localidades (UEPG, 2004, p. 1).

Nesta perspectiva o Curso Normal Superior com Mídias Interativas é um meio de comunicação que contempla práticas educativas de função libertadora, porque o importante nessa modalidade de ensino é o pensar, a valorização de forma dialética das vivências educativas tendo como parâmetro a realidade escolar para favorecer a solidificação de uma consciência social, representando um

processo de interação social democrática, baseado no intercâmbio de signos, pelo qual os seres humanos compartilham voluntariamente experiências sob condições livres e igualitárias de acesso, diálogo e participação (GOMES, 2001, p. 102-103).

Isso porque as inovações tecnológicas causam impactos na sociedade e tais recursos vêm de fora do centro educativo, sendo produto de relações determinadas historicamente dentro das contradições e da estrutura dos processos sociais, o que gera ônus, cujos custos a serem arcados referem-se ao uso das mídias interativas “geração e recepção de imagens, manutenção da rede e material didático, valor a ser rateado igualmente entre os matriculados no curso” (CNS, 2004, p. 1), sendo oportuno registrar que os professores lotados na rede pública, aprovados no processo seletivo que envolve prova de conhecimentos e análise documental, recebem, geralmente, bolsa de auxílio aos estudos das Secretarias Municipais de Educação em que se encontram lotados.

Para tanto as instituições promotoras do Curso Normal Superior com Mídias Interativas realizam parceria com as Prefeituras Municipais do Paraná, as quais se responsabilizam por:

Levantamento do número de interessados no Curso e efetivação de inscrições; coordenação local do Curso; ampla divulgação do Curso em toda região; cadastramento de professores para atuar como fiscais no processo seletivo e como supervisores das práticas desenvolvidas nas escolas; responsabilidade pela remuneração do Coordenador Local, supervisores das práticas e fiscais do processo seletivo; cessão de ambientes para instalação de Unidades Pedagógicas em que serão realizadas as atividades do Curso e responsabilidade pela segurança dos equipamentos; biblioteca da comunidade; reconhecimento do Curso nos respectivos planos de carreira; participação no valor custo/aluno (optativo) (CNS, 2004, p. 1).

Neste sistema de parceria inserem-se os municípios de Curitiba, Ponta Grossa, Irati, Francisco Beltrão, Paranaíba, Campo Mourão, Coronel Vivida, Cornélio Procopio, Cambé, Planalto, Bela Vista do Paraíso, Foz do Iguaçu, Rio Negro, Apucarana, Castro, Centenário do Sul, Fazenda Rio Grande e Almirante Tamandaré, que recebem aulas de estúdio instalado nas dependências da Universidade Estadual de Ponta Grossa, demonstrando a amplitude da área geo-educacional coberta pelas Mídias Interativas, acoplados por circuitos que correspondem a ordem de início do curso.

A estrutura curricular do Curso Normal Superior com Mídias Interativas é composta por módulos interativos ofertados nas videoconferências, em que

Módulo Introdutório, trabalha o uso de mídias e redação do trabalho científico; Professor: Eu e as circunstâncias; Professor e Aluno: Parceiros na aventura do saber; Currículo: Espaço e tempo de decisões coletivas; Escola: elo na rede de conhecimento (CNS, 2004, p. 1).

Tais módulos são complementados com diferentes práticas educativas desenvolvidas nos espaços de aprendizagem a saber:

Sala de aula: Diagnóstico; Sala de aula: Docência reflexiva; Escola/Comunidade: Investigação; Comunidade: Intervenção; Escola: Professor problematizando o currículo; Comunidade Virtual/Escola: Intervenção na rede (CNS, 2004, p. 1) .

As aulas em videoconferências, bem como as vivências educadoras contaram com suporte de equipe presencial, responsável pelo monitoramento do trabalho pedagógico. Reservando-se, ainda, ao estudante-professor estudos independentes e produção científica como síntese de conclusão do curso, que devem ser desenvolvidos nas 3.200 horas que correspondem a carga horária do CNS com Mídias Interativas, assim distribuídas: 1.608 horas – Módulos interativos em videoconferências e teleconferências; 900 horas – Práticas Pedagógicas em sala de aula comprovadas; 500 horas – Aproveitamento de estudos em curso de nível médio, com habilitação em Magistério; e, 192 horas – Trabalhos científicos e acadêmicos.

No CNS com Mídias Interativas essa conotação se aplica pois se o conhecimento é produzido num contexto de qualificação profissional e não apenas com a intenção de acumulação do conhecimento na área, muitas vezes o problema a ser solucionado através do conhecimento exige que os módulos trabalhem de forma complementar. Este novo modo de produção do conhecimento pressupõe uma heterogeneidade institucional, pois ele não é desenvolvido apenas na universidade, mas envolve várias instituições e empresas de alta tecnologia.

Nesta metodologia o conhecimento produzido não é orientado apenas aos pares (componentes do meio acadêmico), mas também aos não produtores de conhecimento, que impõem maior responsabilidade social. Esse comprometimento com a qualidade tem gerado resultados positivos

houve um aumento da consciência pública sobre meio-ambiente, saúde, reprodução, etc que estimulou a produção do conhecimento já dentro desses novos moldes. Certos movimentos sociais e ONG's nessas áreas procuram influenciar nas decisões sobre pesquisas científicas e tecnológicas, o que revela também uma maior democratização (SOBRAL, 2005, p. 02 ).

A aplicação deste modelo de produção do conhecimento no CNS com Mídias Interativas provocou mudanças no ensino superior, pois a pesquisa desenvolvida tradicionalmente nas universidades era mais disciplinar e orientada, sobretudo, por interesses internos e não em função da sociedade em que se insere. Contudo essa nova concepção de construção do saber pode se realizar simultaneamente ao modelo tradicional, abrindo margem à pesquisa básica e aplicada que auxiliam na qualificação profissional.

A diversificação não significa a desvalorização da universidade, mas a ampliação de horizontes, abrindo espaço para novas parcerias para o desenvolvimento da pesquisa e o CNS com Mídias Interativas conta com as tecnologias de informação a seu favor, viabilizando a interação entre seus estudantes com uma rede de instituições, tanto a nível nacional, quanto internacional, ou seja a Internet reduz as distâncias e aproxima os povos com apenas uma condição, ou seja, ir ao encontro dos "links".

A transdisciplinariedade é o que une os módulos procurando recuperar a visão cósmica de cada área do saber e buscando "o que é comum em todos os pensares, o lugar onde todas as ciências convergem, para que possamos entender a relação do homem com o mundo" sic (RONCA, 2001, p. 39-40).

Sob esta perspectiva, alunas e professoras, inseridas no ensino a distância, desenvolveram projetos e criaram *home page*, discutindo variados assuntos relativos à educação, pois, como consta no projeto pedagógico do CNS, os princípios curriculares que o embasam pautam-se na articulação entre teoria e prática, com valorização do exercício da docência; articulação entre as áreas de conhecimento, aproveitamento de experiências anteriores e ampliação dos horizontes culturais.

## CONSIDERAÇÕES

Os fenômenos mundiais são tão complexos que dificilmente conduzem a uma conclusão, mas a considerações parciais, especialmente, quando se trata de educação a distância. No final dos anos 90, com a promulgação da LDB n.º 9.394/96, o Brasil, para cumprir com as imposições dos órgãos mundiais de financiamento, assumiu como prioridade no campo educacional a educação infantil e as séries iniciais, porque é nessa fase que o indivíduo inicia-se no processo de construção do conhecimento, considerado ponto de partida para a competitividade e para a conquista da cidadania.

Esta mudança exige uma nova dimensão social do saber, sugerindo um modelo misto, envolvendo conhecimento científico e tecnológico sem eliminar a visão humanista, porque não se pode ignorar na atual conjuntura a influência dos fatores sociais e econômicos na educação e o curso Normal Superior com Mídias Interativas da Universidade Estadual de Ponta Grossa substituiu a pedagogia da certeza pela pedagogia da pergunta, redefinindo o papel do professor, que passa a conferencista e do aluno que recebe a denominação de estudante-professor.

Nessa modalidade de ensino a Internet é um oceano de informações que obriga atualização constante de ambas as partes, porque as possibilidades interativas entre os usuários permitem a troca de conhecimentos de maneira bidirecional, mesmo sem compartilharem o mesmo espaço físico, aumentando com isso a chance de interação com novas fontes de informação, que viabilizam a construção e a re-construção do conhecimento que constitui um processo complexo de caráter pessoal.

Assim, as mídias interativas e o hipertexto não apenas interconectam as informações como, também, oferecem recursos para estudos transdisciplinares, quebrando fronteiras que colocam áreas de estudo como fim em si própria, pois as múltiplas possibilidades de leitura vão além das tradicionais, dado que no ambiente virtual o entendimento dos saberes segue o ritmo da mente humana que, ao invés de memorizar, seleciona e interpreta o que encontra, construindo saberes, como afirma MORIN "conhecer e pensar não é chegar a uma verdade absolutamente certa, mas dialogar com a incerteza" (2000, p. 59) e o Curso Normal Superior

com Mídias Interativas da Universidade Estadual de Ponta Grossa permite às(os) estudantes-professores(as) uma multiplicidade de caminhos, onde este, com a tecnologia que lhe é própria, compartilha e interfere na construção dos conhecimentos, viabilizando o desenvolvimento de competências necessárias para se viver no complexo mundo globalizado.

## BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** texto na íntegra da Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996. UNIOESTE: Cascavel, 1997.

MARTOS, Jossemari. Hipertexto e processos comunicacionais na construção do saber a distância. In: CEBRAL, Leon, et all. **Linguística e ensino:** novas tecnologias. Blumenau: Nova Letra, 2001 p. 67-104.

RONCA, Paulo Afonso. O conhecimento total. **REVISTA NOVA ESCOLA.** dez./2001, n. 148, p. 39 – 41.

SOUZA, Márcio Vieira de. **A E-duc@ção, a gestão da comunicação e as redes de como um desafio para a construção da cibercidadania.** Disponível em < [http://www.mvsouza@big.univali.Br](http://www.mvsouza@big.univali.br)>. Acesso em 14 novembro de 2004.

GOMES, Pedro Gilberto (org.). **Tópicos de teoria da comunicação.** 3.ed.UNISINOS: São Leopoldo, 2001.

**Tecnologias de informação trazem mudanças nos postos de trabalho.** Disponível em <http://www.comciencia.br/200405/reportagens/02.shtml>.. Acesso em 27 de out. 2004.

VALLE, Rogério. **Sobre qualificações e competências.** Disponível em < <http://www.comciencia.br/200405/reportagens/13.shtml>>. Acesso em 27 de out. 2004.

**Curso Normal Superior com Mídias Interativas.** Disponível em [http://www.uepg.br/cns2/CNS\\_CNS.htm](http://www.uepg.br/cns2/CNS_CNS.htm). Acesso 06 de jul. 2004.

**Curso Normal Superior com Mídias Interativas.** Disponível em [http://www.uepg.br/cns2/CNS\\_PS.htm](http://www.uepg.br/cns2/CNS_PS.htm). Acesso 06 de jul. 2004.

SOBRAL, Fernanda da Fonseca. Educação para competitividade ou para a cidadania social? **XXIV ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS.** Disponível em [www.anpocs.org.br/encontro](http://www.anpocs.org.br/encontro).. Acesso 12 fev.2005.